

Óscar

Dia 12 às 11h

Dias 13 e 14 às 15h30

No Pequeno Auditório – Sala Eduardo Prado Coelho

Público- Alvo: para maiores de 3

Preço:

Dias úteis: 2€

Fim-de-semana e feriados: 4€

ÓSCAR é um menino.

Óscar tem um jardim, o seu lugar de brincadeira preferido. No jardim constrói os seus mundos imaginários. Relaciona-se com os animais, as plantas e o Jardineiro Joaquim.

Os amigos do Óscar são: o Porco Cambalhota que um dia cambalhotou até à lua, o Ouriço Ribeiro e a sua fábrica de compota de maçã, a Vaca Radical que bebe a água da chuva, a Laranjeira que só dá laranjas amanhã, o Capitão Iglo que, um dia, encalhou numa poça de água do jardim, as Flores que mudam sempre de lugar, o Gigante que tem um carrossel dentro da cabeça, a Galinha Chocapic que choca um ovo que não é novo e todos os bichos, bicharocos e plantas de jardim.

O espectáculo estrutura-se ao longo das quatro estações. O jardim vai-se vestindo de diversas roupagens. As histórias, a música, as cores, as palavras, os cheiros vão tomando a forma das sensações que caracterizam o jardim durante as diferentes fases do ano.

Chega o Inverno. Óscar vê o jardim da janela de sua casa. Quando não chove, brinca com as poças de água. O inverno chega ao fim. A vida renasce de novo no jardim, as luzes de cena apagam...

Óscar é um espectáculo especialmente concebido para crianças a partir dos três anos de idade.

ÓSCAR
FICHA ARTÍSTICA

Encenação e cenografia	João Paulo Seara Cardoso
Marionetas e figurinos	Júlio Vanzeler
Música	Roberto Neulichedl
Texto	João Paulo Seara Cardoso, com a colaboração de Sofia Aguiar Reis e Regina Guimarães (Canções)
Movimento	Isabel Barros
Desenho de luz	António Real
Produção	Mário Moutinho
Interpretação	Edgard Fernandes Sara Henriques Sérgio Rolo
Pintura de marionetas e adereços	Emília Sousa
Operação de luz e som	Rui Pedro Rodrigues
Assistente de produção	Paula Anabela Silva
Secretária de produção	Sofia Carvalho
Direcção de montagem	Igor Gandra
Técnicos de construção	Cláudia Armanda Vítor Silva
Confecção de figurinos	Branca Elíseo
Construção de cenografia	Américo Castanheira
Fotografia de cena	Henrique Delgado
Design Gráfico	Júlio Vanzeler
Companhia subsidiada por:	Ministério da Cultura Câmara Municipal do Porto Fundação Calouste Gulbenkian

No Jardim do Óscar

Depois do sucesso de *Aprendiz de Feiticeiro*, o Teatro de Marionetas do Porto prepara mais uma boa surpresa, para adultos e crianças. Com estreia marcada para dia 11, *Óscar* sobe ao palco para nos dar a conhecer o seu mundo.

A mais recente produção do Teatro de Belomonte desenvolve-se no jardim do pequeno herói, que inventa o seu mundo imaginário e cria laços de amizade com os animais, plantas e o Jardineiro Joaquim. Porco Cambalhota, Vaca Radical, Capitão Iglo e a Galinha Chocapic são os amigos de Óscar que vamos conhecer de perto. Com um leque tão diverso de companheiros, aventura não vai faltar nesta história. O espectáculo decorre ao longo das quatro estações, durante as quais o jardim se vai vestindo de diversas roupagens. As histórias, a música, as cores, as palavras, os cheiros vão tomando a forma de sensações que caracterizam o espaço verde durante as diferentes fases do ano.

Susana Oliveira
in Visão 7, 9 Dez. 1999

Teatro de Marionetas dá vida a “Óscar”

Óscar retrata a vivência de um rapaz que constrói mundos imaginários a partir do seu jardim, no qual se relaciona com os animais, as plantas e um jardineiro de nome Joaquim.

Acompanhado pelos seus fiéis amigos, o protagonista vai encetar uma série de aventuras que irão conduzi-lo a uma viagem interior sem precedentes.

As quatro estações do ano são o mote de toda a peça.

O jardim – epicentro da acção – veste-se de diversas roupagens que procuram transmitir as sensações que caracterizam o jardim durante as diferentes fases do ano. Mas também as histórias, a música, as cores, as palavras e os próprios cheiros reflectem a mudança do calendário.

in Jornal de Notícias, 12 Dez. 1999

Óscar no Inverno

A nova produção do Teatro de Marionetas do Porto é um exemplo acabado do divertimento puro (não andamos longe das Aventuras de Alice no País das Maravilhas). Casas que falam e outras com remela na janela; uma laranjeira a pentear uma laranja; e, para a construção ser perfeita, um herói chamado Óscar, que é ensanduichado e comido por um gigante, dentro de uma baguete descomunal.

Rimas a rodos, verbos inventados como cambalhotar e lagartar, jogos de palavras e todas as associações de ideias sem nexos como, por exemplo, um capitão Iglo a encalhar numa poça, ou um porco na jaula dos leões a chocar um ovo – não se pode contar com ele no cu da galinha – são algumas das invenções saídas, em fartas doses, da fábrica de João Paulo Seara Cardoso, Sofia Aguiar Reis, Regina Guimarães e C^a Limitada. Com esta maquinaria bem oleada, tudo desliza com a destreza habitual, para alegrar o Inverno da petizada.

Manuel João Gomes
in Público, 17 Dez. 1999

Marionetas no jardim encantado

Concebido por uma companhia que nos habituou a excelentes espectáculos de teatro, em que as marionetas são senhoras do palco “Óscar” só poderia ter o caminho de qualidade.

Depois do sucesso que foi “O Aprendiz de Feiticeiro”, a companhia do Teatro de Belomonte conta-nos as brincadeiras de um menino através das diferentes estações do ano.

É no seu jardim que Óscar constrói os seus mundos imaginários, povoados de curiosas personagens.

Aqui, os animais e plantas também falam, como é o caso do porco Cambalhota (“que um dia cambalhotou até à lua”), do ouriço Ribeiro “e a sua fábrica de compota de maçã”; da Vaca Radical, “que bebe água da chuva”; ou do Capitão Iglo, “que um dia encalhou numa poça de água do jardim”. Entre peripécias encontramos ainda as flores “que mudam sempre de lugar” ou o Gigante “que tem um carrocel dentro da cabeça”.

Neste espectáculo, estruturado ao longo das quatro estações, o jardim mágico veste roupagens das diferentes fases do ano, numa encenação que marca o tempo não só pelas palavras e cores, mas também pela música e os cheiros.

Especialmente concebido para crianças a partir dos três anos de idade, “Óscar” é uma obra capaz de sensibilizar os adultos que acreditam que a vida também passa pela fantasia. Se esta poesia não lhe toca, veja o espectáculo pelo seu rigor técnico e excelente interpretação.

A história, depois, há-de mostrar-lhe que vale a pena sonhar.

in Comércio do Porto, 23 Dez. 1999

Espectáculo com “duende”

A companhia de João Paulo Seara Cardoso, Teatro de Marionetas do Porto, acaba de estrear mais um espectáculo de referência para o público a partir dos 3 anos. Com três actores-manipuladores – Rui Oliveira, Sérgio Rolo e a estreante Marta Nunes – e um aparato cénico de onde salta, literalmente, poesia para o espaço, o espectáculo multimédia **Óscar** – escrito com imaginação por João Paulo Seara Cardoso, Sofia Aguiar Reis e Regina Guimarães (autora dos poemas cantados) e notavelmente desenhado por Seara Cardoso, Júlio Vanzeler (marionetas) e António Real (luz) – oferece, por meio da técnica de manipulação de marionetas de mesa, a história de um menino que, graças à companhia de um Jardineiro Mágico e de uma imaginação delirante, transforma os habitantes do seu jardim em personagens que podiam ter sido retiradas dos livros de Carrol com a ajuda de um humor cujos alvos (“o Centro Comercial da Lúcia”, por exemplo) os residentes do Porto reconhecerão melhor do que nós.

A espantosa estrutura cenográfica – uma espécie de mesa-telhado-inclinado por cujos postigos surgem e desaparecem duendes-narradores, cenários, animais ocupados nas suas tarefas domésticas ou empresariais (como a deliciosa lagarta-dona-de-casa, a tonta da galinha Chocapic, o Porco Cambalhota, a Vaca Radical, o Ouriço Ribeiro, o Capitão Iglo com o barco encajado na cabeça, os Raios de Sol até o Monte Gigante com a cabeça de gigantone) – segundo as regras básicas do “teatro narrado” ou “épico” (acima de tudo centrado no gesto do manipulador como nem Walter Benjamin imaginou), permite, sobre um eloquente fundo musical (Roberto Neulichedl), o aparecimento e desaparecimento, “à vista”, do cenário de cada sequência das projecções metonímicas de nuvens e espaços siderais e até um carrocel, marcando as passagens do tempo e das estações, onde se alinham todas as figuras em miniatura.

Mas, além da poesia que envolve todo o espectáculo, a observação das linhas com que o texto se urde é um motivo adicional de delícias para o espectador adulto.

Toda a fábula ecológica, que o espectáculo deseja transmitir ao seu pequeno ou grande espectador vem envolta em duas referências literárias fundamentais: a peça **Amores de Perlimplim com Belissa em Seu Jardim**, de Lorca, e **O Príncipezinho**, de Saint-Expéry.

É certo que as marcas de produtos que os infantes consomem também por lá deixam a sua marca material; contudo, a apologia das flores e das cenouras, que os narradores-manipuladores ostentam como apêndice nasal – “Sou, não sou. Sou, não sou. Plim. Atchim. Pode ser que não, pode ser que sim!” -, vem directa da “aleluia” lorquiana. O espectáculo tem “duende”.

Eugénia Vasquez
in Expresso, 14 Dez. 1999

O regresso de “Óscar”

Tal como estava previsto, o Teatro de Marionetas do Porto repõe hoje, no Teatro de Belomonte, a peça “Óscar”, especialmente dedicada ao público infantil, mas recomendável a espectadores de todas as idades.

Depois de uma temporada feita de lotações esgotadas, no mês passado, o menino do jardim dos sonhos volta ao palco numa história mágica que atravessa as diferentes estações do ano.

“Óscar” é uma obra capaz de sensibilizar todos os adultos que acreditam que a vida também passa pela fantasia, assinada por uma companhia portuense que marca o seu trabalho por uma extrema qualidade, algo já reconhecida a nível internacional.

in Comércio do Porto, 15 Jan. 2000

(...)

Maravilha esta, reencontrar o Teatro de Marionetas do Porto, desta vez com um espectáculo para crianças, o **Óscar**, de João Paulo Seara Cardoso, colaboração de Sofia Aguiar Reis e Regina Guimarães.

Ao mesmo tempo, extremamente simples e de uma grandeza de imaginação e de humor, de encantamento, o novo espectáculo do Teatro de Marionetas consegue o prodígio de prender os miúdos e de pôr os crescidos a vibrar. O Óscar e os seus animais inventados, as plantas, a passagem do tempo, a amizade com que Óscar conquista os outros, há uma magia neste espectáculo que nos levaria a repeti-lo sem cessar.

Não esqueçamos para entender este êxito a participação dos actores e manipuladores Marta Nunes, Rui Oliveira e Sérgio Rolo.

Carlos Porto
in Jornal de Letras, 27 Jan. 2000

